

Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

Dilma Antunes Silva
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

Dilma Antunes Silva
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es)

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Dilma Antunes Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es) / Organizadora Dilma Antunes Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-872-4
DOI 10.22533/at.ed.724211003

1. Educação infantil. I. Silva, Dilma Antunes (Organizadora). II. Título.

CDD 370.2854

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Infantil: Políticas, Práticas e Formação de Professoras/es” é uma obra construída por muitas mãos. Reúne uma coletânea de textos que tratam de temáticas presentes no cotidiano de creches e pré-escolas e que são fundamentais no processo de construção de uma agenda política prioritária à Educação Infantil brasileira.

Ao longo deste livro, você lerá relatos de pesquisa e de prática docente com/ sobre bebês e crianças bem pequenas que evidenciam sua inaudita capacidade, as potencialidades de propiciar situações brincantes que envolvem explorações sensoriais e motoras, o contato com a natureza e com materiais de largo alcance, privilegiando a construção de uma autoimagem positiva da criança, de vínculos sociais e afetivos.

O papel das educadoras e educadores é fundamental para a realização do bem viver da infância em instituições educacionais, traz como exigência o planejamento das ações pedagógicas, a organização de tempos, espaços e materiais e o desenvolvimento de uma escuta atenta e sensível aos interesses, desejos, necessidades e manifestações dos bebês e crianças bem pequenas (SILVA, 2020).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir condições e recursos para que meninos e meninas possam usufruir de seus direitos civis, humanos e sociais. Nesse sentido, oportunizar vivências éticas, estéticas e políticas implicam na inseparabilidade do ato de educar e cuidar, na humanização da rotina, na compreensão do tempo da creche e da pré-escola como um tempo de viver em coletividade; na necessária relação entre escola e família; na articulação das unidades de educação infantil com diferentes atores sociais e segmentos públicos com foco no fortalecimento de suas políticas e práticas, e como forma de reivindicação e resistência em tempos de graves retrocessos.

A ludicidade, compreendida como elemento estruturante do currículo da Educação Infantil, é abordada com diferentes enfoques: de documentos orientadores analisados com o propósito de construir uma linha do tempo em que são observados os avanços à respeito do tema; da Teoria Histórico-Cultural visando ampliar a compreensão do leitor sobre a importância da ludicidade na educação infantil; do desenho e da literatura enquanto linguagens que favorecem o conhecimento e a representação do mundo e de si mesma, enquanto criança.

As políticas públicas e seus impactos na trajetória profissional e valorização de professores e professoras de Educação Infantil, na formação inicial e continuada, bem como seus reflexos na vida das crianças, das comunidades onde estas instituições educativas estão localizadas, são discutidos à luz de diferentes referenciais e abordagens metodológicas, visando aprofundar o debate sobre a realidade educacional no país e, assim, contribuir para o reconhecimento da condição da criança como sujeito de direitos e cidadã.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O LOBO 'TÁ' VINDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO JOGO SIMBÓLICO E A BRINCADEIRA COM ELEMENTOS DA NATUREZA E MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS

Paula de Camargo Penteado

DOI 10.22533/at.ed.7242110031

CAPÍTULO 2..... 13

EXPERIÊNCIAS BRINCANTES DOS BEBÊS: SAGU E FUBÁ

Andréia Regina de Oliveira Camargo

Thaise Vieira de Araujo

Aline Cerqueira Nunes Mendes

DOI 10.22533/at.ed.7242110032

CAPÍTULO 3..... 24

SABERES E FAZERES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PLANEJAMENTO E ROTINA

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira

Maévi Anabel Nono

DOI 10.22533/at.ed.7242110033

CAPÍTULO 4..... 37

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES

Rayane Maria dos Santos

Maria Lenilda Caetano França

DOI 10.22533/at.ed.7242110034

CAPÍTULO 5..... 51

TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Edneia Felix de Matos

Lucinéia Maria Lazaretti

DOI 10.22533/at.ed.7242110035

CAPÍTULO 6..... 69

O DESENHO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonio Ricardo Mesquita

Geanes de Sousa da Silva

Keilane Rufino de Sousa

Lindomar Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.7242110036

CAPÍTULO 7	81
A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Ana Claudia Tenor	
DOI 10.22533/at.ed.7242110037	
CAPÍTULO 8	90
O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
Carlos Augusto França Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7242110038	
CAPÍTULO 9	103
A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VOZ DAS DIRETORAS	
Luciano Luz Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.7242110039	
CAPÍTULO 10	112
A TRAJETÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - SC À LUZ DA DEMANDA DE VAGAS	
Rosane da Silva França Lubaszewski Cavasin	
Rose Antonietti Gomes Almeida	
Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa	
DOI 10.22533/at.ed.72421100310	
CAPÍTULO 11	126
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO UDF: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Magali de Fátima Evangelista Machado	
Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.72421100311	
CAPÍTULO 12	139
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR EM CRECHES NO BRASIL	
João Raimundo dos Santos Silva Júnior	
Clarilza Prado de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.72421100312	
CAPÍTULO 13	152
EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBSERVANDO A ROTINA EM UM CEMEI NO MUNICÍPIO DE GURUPI	
Tatiana de Melo da Silva Teodoro	
Maria Leci de Bessa Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.72421100313	

CAPÍTULO 14.....	162
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO DOCENTE <i>Antonio Silva Galeno Junior</i> DOI 10.22533/at.ed.72421100314	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

CAPÍTULO 7

A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 06/02/2021

Ana Claudia Tenor

Fonoaudióloga da Secretaria Municipal de Educação de Botucatu-SP.
<http://lattes.cnpq.br/8236272192033480>

RESUMO: A literatura infantil quando presente no ambiente escolar auxilia o desenvolvimento da criança, uma vez que incentiva a formação de leitores, desenvolve a imaginação, a criatividade e a capacidade crítica dos alunos. Este trabalho foi elaborado no formato de projeto de ensino e apresentado como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. O objetivo foi incentivar o hábito de leitura em alunos da Etapa 1 da Educação Infantil para se tornar um adulto leitor e sensibilizar os pais à participação nesse processo educativo. O projeto está organizado em quatro etapas. Na primeira etapa será apresentado à direção e coordenação da escola e após o consentimento terá início. Na segunda etapa os pais serão informados sobre o projeto e convidados a participar. Na terceira etapa serão desenvolvidas as atividades de conto e reconto de histórias em sala de aula. Na quarta etapa os alunos levarão para casa uma maleta com livros e os pais participarão das atividades. O contato com os livros infantis deveria acontecer desde tenra idade, uma vez que incentiva a criança ao gosto pela leitura antes mesmo de aprender a ler e escrever. Para isso a participação dos pais em

atividades que envolvem a leitura é fundamental e cabe ao professor ser o mediador nesse processo, incentivando as crianças a gostarem da literatura e envolvendo as famílias.

PALAVRAS - CHAVE: Literatura. Educação Infantil. Formação de leitores.

THE USE OF CHILDREN'S LITERATURE FOR THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

ABSTRACT: Children's literature when present in the school environment helps the child's development, since it encourages the formation of readers, develops the imagination, creativity and critical capacity of students. This work was prepared in the format of a teaching project and presented as a conclusion work for the Pedagogy course. The objective was to encourage the reading habit in students of Stage 1 of Early Childhood Education to become an adult reader and sensitize parents to participate in this educational process. The project is organized in four stages. In the first stage, it will be presented to the school management and coordination and after the consent will begin. In the second stage, parents will be informed about the project and invited to participate. In the third stage, classroom storytelling and retelling activities will be developed. In the fourth stage, students will take home a suitcase with books and their parents will participate in the activities. Contact with children's books should happen from an early age, as it encourages children to enjoy reading even before they learn to read and write. For this, the participation of parents in activities that

involve reading is fundamental and it is up to the teacher to be the mediator in this process, encouraging children to like literature and involving families.

KEYWORDS: Literature. Early Childhood Education. Formation of readers.

1 | INTRODUÇÃO

A literatura infantil quando presente no ambiente escolar auxilia o desenvolvimento da criança, uma vez que incentiva a formação de leitores, desenvolve a imaginação, a criatividade e a capacidade crítica dos alunos.

Nesse sentido, acredito que o estudo dessa temática é de extrema importância para Educação Infantil, tendo em vista que é nesse período que a criança inicia sua vida escolar e desperta para consciência leitora, que deverá ser incentivada tanto na escola quanto no ambiente familiar.

Durante o curso de Pedagogia tive a oportunidade de vivenciar a prática do conto de histórias na Educação Infantil e compreender como se dá as relações entre professor-aluno, aluno- aluno, uma vez que se trata de crianças em processo de desenvolvimento infantil, fase que requer do educador uma relação de afeto e acolhimento às necessidades individuais de cada criança e que saiba associar o brincar ao educar.

Foi possível perceber que o trabalho com a literatura infantil facilita o processo de ensino- aprendizagem e a interação com crianças, mas requer atenção e conhecimento de estratégias de contos de histórias por parte do profissional. Foi possível vivenciar diferentes situações e resoluções de conflitos que surgiam entre os educandos, durante o trabalho com o conto de histórias e constatar a importância do educador fazer a mediação em sala de aula.

Dessa forma, a experiência prática envolvendo a literatura infantil com uma turma de crianças de 4 à 5 anos me motivou a escolha do tema de pesquisa, a partir da constatação da relevância do desenvolvimento desse trabalho bem como do papel do professor como mediador no processo de formação integral das crianças. A pesquisa teórica está fundamentada em obras de diversos autores, dentre eles destacam-se: Abramovich (1989), Coelho (2003), Zilberman (2004), Vieira (2005).

Este trabalho foi elaborado pela autora no formato de projeto de ensino e apresentado como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. O projeto tem a intenção de contribuir para a formação de leitores, incentivando as crianças a ouvirem histórias desde a infância e sensibilizando as famílias para a importância da presença do conto no ambiente familiar.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Literatura nas escolas de Educação Infantil

A literatura infantil e especialmente os contos de Fadas podem ser usados para

ensinar a criança a reconhecer o mundo em que está inserida e com o qual divide seus ganhos e suas perdas, seus valores morais e éticos além de incentivá-las ao prazer da leitura.

Scantamburlo (2012) apontou que o objetivo da literatura infantil além de levar conhecimento é encantar, logo que, a criança precisa de incentivo e motivação para interagir no mundo da leitura, ligando seu mundo imaginário com o mundo real, e com isso, obter o desenvolvimento do hábito da leitura desde pequeno.

No que diz respeito ao trabalho com contos infantis, Vieira (2005) evidenciou que desde os primórdios da humanidade, contar histórias é uma atividade privilegiada na transmissão de conhecimentos e valores humanos. Essa atividade tão simples, mas tão fundamental, pode se tornar uma rotina banal ou representar um momento de excepcional importância na educação das crianças.

Coelho (2003) acrescentou que os contos de fadas fazem parte dos livros eternos que os séculos não conseguem destruir e que, a cada geração, são redescobertos e voltam a encantar leitores ou ouvintes de todas as idades. Para o autor estes livros possuem personagens pertencentes ao mundo dos mitos onde a Fada ocupa um lugar privilegiado na aventura humana. Por meio dos contos se torna possível a realização de sonhos, ideias e aspirações.

Souza e Bernardino (2012) destacaram que a contação de histórias é um valioso auxiliar na prática pedagógica de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As autoras acreditam que as narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade.

Souza e Francisco (2017) pontuaram que o ato de contar e recontar histórias são uma ação que ocupa a mente humana há muitos e muitos anos. Segundo os autores, pessoas de vários lugares do mundo contam histórias para se descontraírem, passarem conhecimento, ou para simplesmente não sentirem o tempo passar. Até mesmo antes da invenção da escrita pela humanidade, já se contavam histórias. As histórias foram passadas de geração em geração e hoje são lembradas em livros, filmes na televisão e até mesmo nos jogos. Mesmo com toda a tecnologia, a tradição do conto oral ainda se mantém.

Vieira (2005) destacou que desde os primórdios da humanidade, contar histórias é uma atividade privilegiada na transmissão de conhecimentos e valores humanos. Para a autora, essa atividade tão simples, mas tão fundamental, pode se tornar uma rotina banal ou representar um momento de excepcional importância na educação das crianças.

Santos (2016) acrescentou que a literatura infantil contribui no processo do desenvolvimento cognitivo, pois por intermédio dela a criança consegue alçar voos

capazes de chegar a mundos inimagináveis, onde eles podem ser reis e rainhas, príncipes e princesas, mocinhos e vilões, assim contribuindo para despertar o interesse da criança pela leitura.

Dessa forma, Abramovich (1989) e Vieira (2005) consideraram que na educação infantil o hábito de contar histórias para crianças desde a tenra idade parece ocupar papel de destaque nas ações educativas, e deve ser visto como uma estratégia pedagógica importante para a promoção da leitura e, conseqüentemente no desenvolvimento educacional infantil.

De acordo com Maia, Leite e Maia (2011) as narrativas constituídas nas interações sociais aparecem como necessidade individual ou coletiva de se registrar acontecimentos histórico- culturais, verdadeiros ou imaginários, permeados de emoções, medos e fantasias.

Zilberman (2004) acrescentou que tais manifestações podem ser caracterizadas como formas de linguagens presentes nas modalidades orais e escritas, em diferentes gêneros linguísticos, que circulam nas interações sociais em sociedade.

Como se percebe, o desenvolvimento do discurso narrativo é considerado de extrema importância para o processo de aquisição da linguagem e o adulto desempenha importante papel no desenvolvimento das habilidades narrativas da criança.

Conforme evidenciaram os estudos de Perroni (1992), Dadalto e Goldfeld (2009) é por meio da narração que a criança organiza seu passado (re) elaborando os fatos de sua experiência pessoal e o adulto colabora ao compartilhar noções de relevância narrativa; alocar turnos narrativos; suportar ou questionar a validade da história e da performance da criança e fazer perguntas eliciadoras.

Para Ponsoni (2010) no contexto escolar, as histórias atuam como instrumentos favorecedores da interação entre o aluno e o professor, mas, principalmente, como um recurso pedagógico importante no processo de ensino e aprendizagem, pois as narrações de histórias infantis, na pré-escola, colaboram para o processo de aquisição do discurso narrativo, proporcionando o desenvolvimento da leitura e escrita, além de estimular o imaginário.

Souza e Bernardino (2011) acreditam que a atividade de contos de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental.

De fato, a escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. No contexto escolar Maia, Leite e Maia (2011) acrescentaram que cabe então aos professores propiciarem oportunidades para que as crianças possam vivenciar os enredos, as tramas e as fábulas presentes nas produções literárias infantis, tão necessárias para a aquisição de elementos linguísticos que subsidiarão o desenvolvimento intelectual.

2.2 Literatura Infantil, leitura, escrita e letramento

De acordo com Montenegro (2015) a formação do leitor e, conseqüentemente de um sujeito mirim, que se constitua como leitor deve ter início nos primeiros meses de vida, através do convívio com a Literatura Infantil. Ao constituir a subjetividade desse sujeito, a leitura de uma forma ou de outra faz-se muito presente, na sua fala, na linguagem oral, no seu modo de expressar seus pontos de vista.

Scheffer (2010) acredita que a conquista do leitor acontece, sobretudo, no espírito de liberdade, do prazer, da aventura e do lúdico. Imerso nesse ambiente prazeroso da literatura infantil, o adulto se dá conta de que a criança hoje precisa ser incentivada à leitura de textos escritos para ela.

Ao comentar sobre os conteúdos ensinados na educação infantil, a autora destacou que estão organizados por áreas de conhecimento, como música e expressão corporal, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, conhecimentos lógico- matemático, favorecendo a formação integral da criança. A contação de histórias na opinião da autora constitui-se num meio que permite trabalhar integradamente os conteúdos dessas áreas, propiciando um ensino interdisciplinar.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1988, vol. 3, p. 143) enfatiza que:

Ter acesso à uma boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo apreciem o momento de sentar para ouvir história exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

A seguir será apresentada a opinião de autores que discutem sobre a concepção de alfabetização e letramento.

Para Soares (2009) na educação infantil, devem estar presentes tanto atividades de introdução da criança ao sistema alfabético e suas convenções – alfabetização – quanto as práticas de uso social da leitura e da escrita – letramento

Ferreira de Paula e Delácio Fernandes (2014) apontaram que a leitura não se limita a simples decodificação das letras no papel. Segundo os autores, para que o sujeito leia, mais do que entender os grafemas, é necessário que ele seja capaz de relacionar o que

está escrito a alguma referência no mundo real. De fato, a leitura não é apenas o ato de ler as letras, envolve também compreensão.

No que diz respeito as discussões em torno da alfabetização e letramento, Fonteque (2016) acredita que são processos diferentes, cada um com suas especificidades, sendo indispensáveis. Na opinião do autor os professores devem conciliar os dois processos e, assim, alfabetizar letrando. Dessa forma é possível assegurar aos alunos a apropriação do alfabeto ortográfico e possibilitar o uso da língua nas práticas sociais da leitura e escrita, valorizando as dimensões linguísticas e as funções sociais da língua.

Percebe-se então que alfabetização e letramento devem fazer parte do processo de ensino aprendizagem da educação infantil, proporcionando as crianças o contato com as diversas práticas de uso social da leitura e da escrita.

Luciolo e Mendes (2015) acrescentaram que a leitura e a escrita fazem parte do imaginário infantil e devem vir acompanhadas de significados para as crianças, essas discussões devem permear o chão da escola junto aos profissionais da educação, cabe a escola proporcionar o debate e construir esse ambiente alfabetizador, precisando ser rico em material letrado.

Nessa perspectiva Ferreira de Paula e Delácio Fernandes (2014) consideram que cabe, portanto, à literatura infantil um papel privilegiado e essencial na formação de leitores. De fato, os livros de histórias são importantes durante a infância, pois todas as crianças possuem necessidade de imaginar, criar histórias e entrar no mundo da fantasia.

Para Barros (2013) a criança que lê desenvolve o senso crítico e melhora a escrita. Para tanto, o educador deve inculcar nos alunos que a literatura é algo bom, natural, fácil e prazeroso e não exige esforços nem dificuldades. Sendo assim, faz-se imprescindível que o convívio com os livros extrapole o desenvolvimento sistemático da sua escolarização e que a literatura passe a ser difundida com mais intensidade nas escolas.

3 | METODOLOGIA

O projeto de ensino será desenvolvido em uma Escola de Educação Infantil com alunos da Etapa 1 e organizado em quatro etapas que serão detalhadas a seguir. Na primeira etapa a autora apresentará o projeto à direção e coordenação da escola esclarecendo seus objetivos. Após o consentimento da unidade escolar dará início ao desenvolvimento das ações planejadas. Serão selecionados os seguintes contos clássicos infantis: “Os Três Porquinhos”, “Chapeuzinho Vermelho”, “Pinóquio”, “Branca de Neve”, “Cinderela”, “A Bela Adormecida”, “João e o Pé de Feijão”, “A Galinha de Ovos de Ouro”.

Na segunda etapa os pais serão informados em reunião na escola a respeito do projeto, serão apresentados os livros selecionados e os mesmos serão convidados a participar incentivando o hábito da leitura em casa.

Na terceira etapa serão desenvolvidas as atividades de conto e reconto de histórias

de maneira atrativas e enriquecedoras para a aprendizagem dos educandos, por meio da utilização do uso de recursos e estratégias de ensino variadas, como: apresentar o livro para os alunos manusear e conhecer a história, dramatização com fantoches, apresentação de teatro pelas crianças e professora, montagem de painéis, aventais de histórias. Durante as atividades será trabalhada a linguagem oral e escrita por meio da exploração dos personagens, conversa e debate sobre a história, reprodução coletiva da história, montagem de livro contendo as histórias trabalhadas.

Na quarta etapa os pais participarão das atividades e por meio de um bilhete informativo será detalhada as tarefas a serem desenvolvidas em casa para que possam contar histórias aos seus filhos e incentivá-los ao hábito de leitura. Será entregue uma maleta contendo os contos clássicos trabalhados em sala de aula, 01 caixa de lápis de cor, 01 caixa de caneta hidrocor e 01 papel sulfite. Os pais devem selecionar junto aos filhos uma história, ler e solicitar ao filho para fazer um desenho sobre o que mais apreciou na história. Em seguida os pais devem registrar com caneta o que a criança desenhou, fazer um breve relatório de como foi esse momento com o filho e entregar no dia seguinte. A entrega desse material será feito através de rodízio e a cada dia uma criança levará essa maleta com a devida responsabilidade dos pais em que assinarão no ato da entrega e devolução do mesmo em caderno de recados da criança.

A avaliação do projeto será processual e contínua, e por meio das amostras dos trabalhos realizados pelos (as) educandos (as). Deve-se observar, também, a capacidade de interesse, participação, socialização, concentração, desenvolvimento linguístico e cognitivo, bem como a participação e envolvimento dos pais ou responsáveis nesse processo educativo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil além de possibilitar o conhecimento encanta a criança, uma vez que ao interagir no mundo da leitura, ela liga seu mundo imaginário ao mundo real, desenvolvendo assim o hábito da leitura desde pequena.

Nesse sentido, a literatura pode ser um instrumento importante para o desenvolvimento do hábito de ler, levando a criança a observar, a ouvir, a refletir, a entender e ter opinião própria, tornando-se um leitor.

Além disso, as histórias infantis, os contos e as fábulas são recursos que possibilitam trabalhar a sensibilização das crianças com a intenção de conseguir mudanças de atitudes comportamentais. Por meio do trabalho com contos, é possível explorar a literatura infantil, desenvolvendo nos alunos noções de valores e incentivo a leitura, bem como o hábito de ouvir com atenção histórias, sabendo reconta-las com coerência e coesão.

O contato com os livros infantis deveria acontecer desde tenra idade, uma vez que incentiva a criança ao gosto pela leitura antes mesmo de aprender a ler e escrever. Para

isso a participação dos pais em atividades que envolvem a leitura é fundamental.

De fato o trabalho com a literatura infantil possibilita a socialização, a interação e a aprendizagem das crianças e deveria, portanto, ser incentivada tanto no ambiente escolar como familiar.

Cabe então ao professor ser o mediador nesse processo, incentivando as crianças a gostarem da literatura, envolvendo as famílias para que participem de atividades de leitura junto aos filhos em casa.

REFERÊNCIAS

ABROMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BARROS, Paula Rúbia Pelloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura**. 2013. 53 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia)- Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**: símbolos, mitos, arquétipos. São Paulo: Paulinas, 2003.

DADALTO, Eliane Varanda; GOLDFELD, Márcia. Características comuns à narrativa oral de crianças na pré- alfabetização. **Revista CEFAC**, v.11, n. 1, p. 42-49, 2009.

FERREIRA DE PAULA, Flávia; DELÁCIO FERNADES, Célia Regina. Literatura infanto-juvenil, políticas públicas de leitura e formação de leitores. **Revista de Políticas Públicas**. 2014, v. 18, n. 2, p. 587-601. ISSN: 0104- 8740. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321133267021> Acesso em: 18. Ago. 2020.

FONTEQUE, Ana Cristina. Literatura infantil e ludicidade: práticas de alfabetização e letramento de crianças com deficiência intelectual. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uenp_anacristinafonteque.pdf. Acesso:28. fev.2019.

LUCIOLO, Alzira do Socorro; MENDES, Vera Cristina Almeida Putini. As possibilidades de trabalhar alfabetização e letramento na educação infantil e anos iniciais. **Revista Diálogos Interdisciplinares-GEPPFIP**, Aquidauana, v. 1, n. 2, p. 162-176, out., 2015.

MAIA, Ana Claudia Bortolozzi; LEITE, Maria Lucia Pereira; MAIA, Ari Fernando. O emprego da literatura na educação infantil: a investigação e intervenção com professores de pré- escola. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 86, p. 144-155, 2011.

MATEUS, Ana dos Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 5, n. 1, p. 54-69, 2013.

MONTENEGRO, Elizandra Silva. **Literatura infantil e formação de leitores: caminhos que se cruzam**. 2015. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.

PERRONI, Maria Cecília. **O desenvolvimento do discurso narrativo**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PONSONI, Adriana. **Comunicação Suplementar e alternativa no discurso narrativo do aluno com paralisia cerebral**. 2010. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

RODRIGUES, Jaqueline Lira. **Contaçõ de histórias na educação infantil: uma experiência na prática docente**. 2011. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, Paraíba, 2011.

SANTOS, Ana Cristina da Silva. **A contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da criança: um estudo de caso no projeto** Literatura da Biblioteca do SESC Doca. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/27035>. Acesso em: 10.ago. 2020.

SCANTAMBURLO, Sonia Cristina. **A literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento do hábito da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2012. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação)-Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

SCHEFFER, Cristiane Sebastião. **A literatura no contexto da educação infantil**. 2010. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2010.

SOARES, Magda. Oralidade, alfabetização e letramento. Alfabetização e letramento na educação infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**- Ano VII- Nº 20- ArtMed- Jul/Out, 2009.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contaçõ de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista Educere et Educare**. v. 6, jul. dez. 2011.

VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho. O papel dos contos de fadas na construção do imaginário infantil. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**, v. 38, p. 10-11, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 6, 28, 54, 82

Aprendizagem 7, 6, 8, 14, 27, 28, 32, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 105, 109, 115, 125, 132, 133, 135, 147, 153, 154, 155, 156, 159, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170

B

Base Nacional Comum Curricular 22, 25, 27, 35, 37, 38, 46, 49, 104, 140, 149, 152, 155, 160

Bebês 5, 6, 1, 3, 4, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 55, 104, 115, 138, 139, 140, 142, 144, 145

Berçário 1, 2, 4, 11, 13, 15, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 121

Brincadeiras 2, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 20, 29, 31, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 61, 62, 63, 65, 66, 78, 83, 90, 154, 155, 156

Brincar 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 27, 28, 31, 33, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 75, 82

C

Centro de Educação Infantil 1, 2, 90

Competência Leitora 7, 90

Creche 5, 14, 16, 22, 24, 26, 32, 36, 46, 55, 68, 113, 115, 116, 117, 118, 138, 140, 142, 145, 148

Crianças Pequenas 11, 14, 15, 28, 29, 32, 46, 52, 56, 66, 98, 113, 115

Cuidar 5, 15, 31, 40, 43, 46, 47, 55, 139

Currículo 5, 2, 3, 8, 12, 14, 20, 21, 22, 26, 32, 36, 99, 102, 152, 162, 167, 168

D

Demanda de vagas 7, 112, 114, 123

Desenho Infantil 71, 74

Desenvolvimento Cognitivo 6, 69, 70, 71, 74, 77, 83, 100

Desenvolvimento Integral 21, 35, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 65, 160

Direito à educação 46, 57, 67, 116

Direitos das crianças 25, 56

Documentação Pedagógica 3, 4, 21

E

Educação de Qualidade 25, 47, 110, 134

Educação Infantil 5, 7, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 171

Educadores 5, 1, 25, 37, 38, 39, 42, 45, 47, 53, 54, 61, 62, 65, 71, 74, 79, 97, 98, 140, 141, 142, 147, 166

Educar e Cuidar 5

Ensino e Aprendizagem 7, 81, 84, 90

Escuta 5, 3, 4, 15, 79, 84, 85, 90, 92, 97

Estágio curricular supervisionado 127

F

Fazer Pedagógico 4, 112, 123

Formação de leitores 81, 82, 86, 88

Formação de professores 7, 22, 69, 127, 128, 135, 136, 137, 138, 146, 147, 148, 150, 153, 168, 170

H

Higienização 153, 156, 160

I

Inclusão 112, 123, 132, 134, 140, 169

Infância 5, 7, 1, 11, 12, 14, 21, 22, 23, 25, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 54, 61, 63, 66, 68, 75, 79, 82, 86, 90, 91, 94, 97, 101, 113, 116, 122, 124, 139, 153, 155, 156, 160, 171

Interação escola-família 110

Interações 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 39, 40, 44, 45, 47, 57, 60, 84, 151, 152, 154, 156

L

Literatura Infantil 7, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102

Ludicidade 5, 6, 22, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 88, 90

M

Múltiplas Linguagens 14, 21, 22, 36

O

Organização de tempos, espaços e materiais 5, 21

P

Participação 1, 4, 11, 43, 54, 81, 87, 88, 103, 105, 107, 108, 109, 129, 130, 131, 133, 146, 155, 164

Planejamento 5, 6, 4, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 42, 48, 63, 92, 107, 111, 112, 122, 123, 133, 134, 144, 151, 155, 159

Políticas educacionais 49

Políticas Públicas 5, 7, 24, 25, 35, 55, 57, 88, 114, 119, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Prática Pedagógica 21, 159, 163, 164

Pré- Escola 88

Primeira Infância 7, 90

Professores 5, 7, 3, 4, 14, 22, 26, 27, 28, 35, 38, 40, 43, 44, 65, 69, 73, 83, 84, 86, 88, 112, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 159, 164, 167, 168, 170, 171

Projetos Pedagógicos 1

Q

Qualidade da educação 43, 122, 123

Qualificação Docente 138, 139, 140, 142, 143, 146, 148

R

Residência Pedagógica 7, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 147

Rotina 5, 6, 7, 4, 11, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 66, 83, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159

T

Teoria e Prática 7, 14, 102, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 170

Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

